

Conversas & Controvérsias



e-ISSN: 2178-5694

Revista de Graduação e Pós-Graduação em Ciências Sociais
Escola de Humanidades
Departamento de Ciências Sociais e
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Os remanescentes do Partido de Representação Popular na ditadura civil-militar (1965-1979): análise do estado do Rio Grande do Sul¹

The remnants of the Party of Popular Representation in the civil-military dictatorship (1965-1979): analysis of the state of Rio Grande do Sul

Taiane Fabiele da Silva Bringhenti²

Giovanna Marteleto do Amaral³

Suliane da Silva Cardoso⁴

Resumo

Este artigo pretende investigar parte da elite política que permaneceu atuante durante o período de ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), a fim de observar como se deu a acomodação dos indivíduos que tiveram suas legendas extintas através do AI-2 em outubro de 1965. Desta forma, o objetivo principal será analisar os dados biográficos e os resultados eleitorais dos remanescentes do Partido de Representação Popular (PRP) que foram eleitos ou suplentes ao cargo de deputado estadual no estado do Rio Grande do Sul, nas legislaturas de 1966, 1970, 1974 e 1978. A abordagem metodológica será a quantitativa, com análise descritiva dos achados, mensurando sete variáveis (legislatura, filiação partidária - Arena e MDB -, total de cadeiras ocupadas pelos ex-PRP, total de votos recebidos pelos eleitos/suplentes, cidade natal, origem sócio-ocupacional e formação). Como resultado, observa-se que os remanescentes do PRP se filiaram em sua maioria na Arena, com uma projeção reduzida em comparação com o período de existência do partido, não sendo, a Assembleia legislativa do RS, um espaço profícuo para os remanescentes do PRP.

Palavras-chave: Partido de Representação Popular; Arena; Bipartidarismo; Rio Grande do Sul.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos aos apontamentos dos pareceristas da revista *Conversas e Controvérsias* que contribuíram para o amadurecimento e a otimização do presente trabalho. Todos os apontamentos foram levados em consideração e somados ao resultado final.

² Mestranda do PPG em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Licenciada em História pela PUCRS. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-3818-5672>. E-mail de contato: taiane.bringhenti@acad.pucrs.br.

³ Mestranda do PPG em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Licenciada em História pela PUCRS. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3543-957X>. E-mail de contato: giovanna.amaral@acad.pucrs.br.

⁴ Mestranda do programa de pós-graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Bacharel em Ciência Política pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). ORCID <http://orcid.org/0000-0002-3945-4427>. E-mail de contato: suliane.cardoso@acad.pucrs.br.



Abstract

This article intends to investigate part of the political elite that remained active during the period of civil-military dictatorship in Brazil (1964-1985), in order to observe how the accommodation of individuals who had their legends extinguished through AI-2 in October of 1965. Thus, the main objective will be to analyze the biographical data and the electoral results of the remnants of the Partido de Representação Popular (PRP), who were elected or substitute for the post of state deputy in the state of Rio Grande do Sul in the 1966 legislatures, 1970, 1974 and 1978. The methodological approach will be the quantitative, with descriptive analysis of the findings, measuring seven variables (legislature, party affiliation - Arena and MDB - total seats occupied by former PRPs, total votes received by the elected / substitutes, hometown, socio-occupational origin and training). As a result, it can be seen that the remnants of the PRP were mostly affiliated to the Arena, with a reduced projection compared to the period of existence of the party, and the Legislative Assembly of the RS was not a profitable space for PRP remnants.

Palavras-chave: Party of Popular Representation; Arena; bipartisanship; Rio Grande do Sul.

Introdução

Os vinte e um anos de ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) divergiram da experiência vivenciada pelos países latino-americanos quando garantiu a permanência de resquícios representativos, e com isso, a estrutura partidária e as atividades políticas sobreviveram durante os governos militares, mesmo que com uma nova dinâmica e uma nova roupagem. Essa característica que sobrepuja o autoritarismo sob os vestígios democráticos institucionalizou-se sob a forma de dezessete atos institucionais, que garantiram a funcionalidade e o caráter legal das ações e manobras do Executivo.

Para aqueles que escolheram o caminho da política profissional o cenário foi demasiadamente alterado, as regras do jogo foram modificadas e as diferentes identidades políticas sobrepostas em nome de uma nova organização partidária. Através do Ato Institucional numero dois (AI-2) de outubro de 1965 (mais de um ano após o golpe) os partidos, que até então eram mantidos, foram extintos, abrindo caminho para a criação de um sistema partidário que favorecesse os interesses daqueles que estavam no comando do país (SÁ MOTTA, 1996). Nessa premissa, com o Ato Complementar numero quatro (AC-4) em novembro de 1965, criam-se duas legendas, uma para garantir o apoio político ao governo militar a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e outra para assegurar um lugar para a oposição no Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Posto uma recente organização, os atores políticos se viram em um novo cenário, ao qual, diferentes perspectivas, valores e ideias coexistiam em nome da divisão bipartidária. Essa mudança foi significada de formas e intensidades plurais (ROLLEMBERG; QUADRAT, 2010) de acordo com a região, profissão, ideologia ou grupo social, influenciando em como esses indivíduos

que tiveram suas legendas extintas buscaram se manter em atividade e alçar um novo partido. Nessa perspectiva, o presente trabalho propõe investigar como se deu a acomodação das elites remanescentes dos partidos dissolvidos em 1965, bem como analisar quem eram esses indivíduos que seguiram na política durante um período de expressiva transformação no cenário de disputas.

Entende-se que observar como se deu a formação do quadro político forjado pelos militares — sob formato que garantiu a continuidade das atividades políticas, em um momento de extrema incerteza quanto à manutenção da atividade política no país — pode auxiliar a elucidar importantes questões sobre a composição e a configuração das elites dirigentes, tendo em vista que grande parte daqueles que atuaram durante a ditadura tiveram papel relevante na transição democrática e seguiram alçando posições no espectro de poder, tendo nomes que asseguraram sua posição até os dias de hoje.

Para Santos (1998) além de descortinar questões sobre a formação e as alterações na classe dirigente, empreender um trabalho sobre os indivíduos na política também pode evidenciar questões relativas quanto ao funcionamento das instituições, já que o perfil de carreira dos representantes está estritamente relacionado com a forma que se desenvolvem os processos institucionais. O argumento do autor demonstra que as ações tomadas pelos sujeitos que atuam nesses processos, também possuem consequências dentro dos espaços políticos.

Dessarte, o objetivo principal será examinar os dados biográficos e os resultados eleitorais dos remanescentes do Partido de Representação Popular (PRP) que foram eleitos ou suplentes ao cargo de deputado estadual no estado do Rio Grande do Sul, nas legislaturas de 1966, 1970, 1974 e 1978.

Sendo um partido extremamente conservador e com baixa projeção nacional entre 1945-1965 o PRP possuía grandes objetivos e nomes importantes no cenário político como Plínio Slagado e Alberto Hoffmann. No estado do Rio Grande Sul, porém, esteve entre os cinco partidos com maior número de cadeiras na Assembleia Legislativa, ao lado do Partido Libertador (PL). Através de coligações e alianças manteve-se com média percentual de 7,28 % do total de votos nas eleições que concorreu, com uma projeção crescente até o período de extinção da legenda. Apercebe-se que por mais que o partido não tenha conseguido relevo em todo o território brasileiro, no RS ele possuía uma posição notável, com membros que seguiram ativos auxiliando na manutenção dos trabalhos legislativos durante o bipartidarismo. Assim, compreender quem foram essas pessoas também importa, dado o quadro geral de atuação.

Igualmente, destaca-se que por ser um partido pequeno o PRP e seus representantes não figuram entre os temas de pesquisa mais procurados, evidenciando a necessidade de auxiliar na elucidação de uma parte relevante do quadro de políticos profissionais, olhando

para esses que foram parte integrante da política em um período conturbado da história brasileira.

Para a operacionalização dessa investigação será utilizada a abordagem quantitativa, com análise descritiva dos achados. Na construção do banco de dados foram consideradas variáveis de perfil biográfico e político dos indivíduos, assim como, informações sobre os resultados eleitorais de cada legislatura eleita durante o bipartidarismo. Ao todo foram sete indicadores acrescidos (legislatura, a filiação partidária (Arena e MDB), o total de cadeiras ocupadas pelos ex-prp, o total de votos recebidos pelos eleitos/suplentes, cidade natal, origem sócio-ocupacional, e formação).

Como fonte para a construção do banco de dados utilizou-se da plataforma on-line do Memorial do Legislativo do RS (acesso às listas de eleitos e informações de suplentes) que se constitui uma importante ferramenta para o estudo de elites políticas no estado. Já o número de votos, porcentagens e suplentes foram retirados do site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) e da coleção « As Eleições » publicado em 1994 pela editora Síntese. E para a reconstrução das carreiras políticas utilizou-se dos verbetes biográficos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, que representa uma fonte clássica para o estudo de elites no Brasil (RODRIGUES, 2009).

Para dar conta dos objetivos deste presente artigo, o texto ficou estruturado da seguinte forma: inicialmente, em “formação e estruturação de um partido de essência integralista” será referenciado o contexto histórico de criação, estruturação e atuação do Partido de Representação Popular, desde a influência do integralismo em sua base até as características gerais do partido através dos trabalhos de Calil (2001; 2010), Cardoso (2012; 2014), Flach (2003) e Trindade (1974; 2016). Na segunda seção “o desempenho perreipista no cenário gaúcho (1945-1965)” será explorada a atuação do partido em nível estadual, apontando o desempenho eleitoral anterior ao regime bipartidário. Seguindo, na última seção do “PRP aos partidos do regime: a Arena dos remanescentes”, as articulações dos atores políticos advindos do PRP e seus caminhos perante a ruptura de 1964 serão analisados, ressaltando a trajetória daqueles que conseguiram alçar a posição na Assembleia Legislativa no período de 1965 a 1979. Por fim, serão articuladas as conclusões do estudo.

Formação e estruturação de um partido de essência integralista

Em 1932 Plínio Salgado lançou o Manifesto de Outubro em São Paulo, congregando uma visão fascista de sociedade e da política, com a proposta de uma organização de Estado corporativista. A doutrina pregava um humanismo espiritualista, fortemente inspirado em uma interpretação tradicional da doutrina social católica, onde buscava uma sociedade harmoniosa, sem luta de classes, organizada organicamente a partir da família, da categoria profissional e

do município. A partir do manifesto formou-se a Ação Integralista Brasileira, organização civil com uma rígida estrutura hierárquica e vertical. A imagem do chefe nacional, Plínio Salgado era cultuada desde o momento em que alguém aderiu ao movimento, através do juramento “Juro por Deus e pela minha honra trabalhar pela Ação Integralista Brasileira, executando, sem discutir, as ordens do Chefe Nacional e dos meus superiores” (MONITOR, 1937 apud TRINDADE, 1974, p. 173).

Os militantes eram compostos basicamente pela classe média baixa e os dirigentes pela classe média alta (TRINDADE, 2016), que em sua maioria eram jovens com menos de 30 anos. Esses militantes eram pessoas em ascensão social, que viam no Integralismo uma possibilidade de adentrar na política (TRINDADE, 1974). A AIB promovia manifestações públicas, em que os militantes desfilavam trajando uniformes e a insígnia integralista - Σ -, a letra Sigma maiúscula. Os Protocolos e Rituais orientavam sobre outros símbolos e ritos que os militantes deviam estar a par, além de vestimentas e a saudação Anauê, praticada entre os integralistas.

Plínio Salgado pretendia concorrer para a presidência nas eleições de 1938, mas os planos integralistas foram frustrados com a implantação do Estado Novo. A AIB foi fechada e muitos militantes foram perseguidos. Em 11 de maio de 1938 um grupo formado por integralistas e “liberais” atacaram o Palácio da Guanabara na tentativa de tomar o poder. A ação foi um fracasso que resultou na morte ou prisão dos integralistas envolvidos no levante e no posterior exílio de Plínio Salgado em Portugal. O movimento entrou para a clandestinidade e foi legado ao ostracismo.

Suas tentativas de rearticulação após a Segunda Guerra Mundial esbarravam nas associações do integralismo com os fascismos europeus que já não eram bem vistos. O movimento sofreu diversos ataques na imprensa e os militantes integralistas só começaram a ter espaço de resposta com o fim do Estado Novo e instituição do período democrático. A preocupação era tentar desvencilhar o integralismo do fascismo, o que tornava impossível a reabertura da AIB nos moldes de 1930. Ainda assim, esse era o desejo de muitos militantes remanescentes (CALIL, 2010).

Os militantes integralistas encabeçados pelo “Representante do Chefe Nacional” Raymundo Padilha, publicaram em maio de 1945 uma “Carta Aberta à Nação Brasileira” nos principais jornais brasileiros. O objetivo era defender o integralismo utilizando entre outros, o argumento da participação de integralistas na Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial (CALIL, 2010). O PRP foi fundado em 26 de setembro de 1945, esgueirando-se das acusações sobre o caráter fascista do integralismo, na tentativa de entrar no jogo democrático. Plínio Salgado inicialmente não pretendia aderir ao partido (CALIL, 2001), mas ao retornar no exílio em 1946 assume a presidência do PRP.

Os fundamentos do programa partidário incluíam o espiritualismo, tradições religiosas, o caráter basilar da família, repúdio a doutrinas materialistas; defesa da democracia e igualdade; organização orgânica na nação; elevação moral, intelectual e econômica, assim como a

melhoria nas condições de vida do trabalhador; e por fim, a luta contra ideologias totalitárias (CALIL, 2001). O integralismo havia perdido o apoio de importantes lideranças e muitos militantes não aderiram ao PRP.

O partido teve na classe média e pequenos proprietários rurais as maiores adesões. Destacou-se pelo discurso altamente baseado no anticomunismo e com apelo por uma reforma agrária (CALIL, 2001). Sobre o Rio Grande do Sul, Gilberto Calil (2001) descreve o recenseamento de 576 dirigentes de 88 municípios de 1949 a 1955:

123 industrialistas (21,4%), 109 comerciantes (18,9%), 90 trabalhadores de pequenos ofícios (15,6%), 74 trabalhadores do comércio ou bancos (12,8%), 67 agricultores (11,6%), 55 profissionais liberais (9,6%), 22 funcionários (3,8%), nove fazendeiros (1,6%), seis militares (1%), e cinco estudantes (0,9%) (CALIL, 2001, p. 211).

O autor atenta que existiram vários casos de “industrialistas” que nos anos seguintes se apresentavam como operários e que a baixa presença de agricultores se explica pelo funcionamento dos diretórios nas cidades, o que dificultava a participação desse segmento, mas que ainda assim, concentrava votos distritais para o PRP.

A doutrina integralista precisou ser revista e Plínio Salgado passou a diferenciar o integralismo da AIB, tratando o primeiro como doutrina e o segundo como partido. Desta forma o PRP não poderia ser responsabilizado pelas falhas da AIB, pois os partidos seriam emanações passageiras da doutrina. Em geral, tentou-se mostrar o PRP como um partido formado e criado primeiramente por não integralistas, o que não condizia com a realidade. Os integralistas que aderiram ao partido discordavam sobre não manter a simbologia e a mística característica da AIB. O I Conclave Nacional do PRP é realizado em 1957, onde o símbolo do partido - o sino prateado - é substituído pelo Sigma integralista. Em 1958, foi organizada uma marcha que reproduzia o caminho realizado pela 1ª marcha integralista em 1933 (CALIL, 2010). O acontecimento não teve repercussão positiva e colocava em risco as tentativas de afastar o integralismo e o PRP do fascismo.

No decorrer dos anos 50 foram criadas outras instituições como a A Confederação dos Centros Culturais da Juventude (CCCJ) que previa a formação de novas lideranças e a manutenção da memória e doutrina integralista (CARNEIRO, 2007) e a União Operária e Camponesa do Brasil (UOCB) que tentava arregimentar operários para o PRP que não tinha dificuldades nesse segmento. Ambos atuavam independentemente do partido, apesar de caracterizarem-se oficialmente com o integralismo. Os CCJs chegaram a ter ao menos 320 núcleos no país e chegaram a entrar em confrontos físicos com comunistas sem afetar a imagem do PRP diretamente (CALIL, 2005).

O PRP chega a defender a posse de João Goulart em 1961, apesar das acusações sobre o comunismo. Mas essa posição vai aos poucos se alterando, com o passar do tempo, o partido começa a criticar o presidente até o rompimento em 1962. Plínio Salgado foi figura relevante

nas manifestações contra Jango, inclusive nas Marchas da Família por Deus e pela Liberdade (CALIL, 2010). Com o golpe de 1964, a posição do PRP foi de apoio a Castello Branco, mas esse apoio acabaria custando a sigla que foi fechada logo em seguida com os outros partidos.

Novamente a militância integralista precisava decidir entre debandar ou adentrar ao bipartidarismo. O Chefe Nacional escolheu a Aliança Renovadora Nacional (Arena), conseguindo manter seu mandato como deputado federal, mas as fileiras do PRP e do integralismo se esvaziavam com este novo choque.

O desempenho perrepista no cenário gaúcho (1945-1965)

Durante sua longa trajetória o Partido de Representação Popular sempre esteve presente na Assembleia legislativa do RS, permanecendo entre as cinco legendas mais votadas no estado, atrás do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Social Democrático (PSD), Partido Libertador (PL) e União Democrática Nacional (UDN). No que se refere a sua base eleitoral, o partido obtinha grandes índices na região do Alto Uruguai, no Planalto médio e a Costa Inferior do Nordeste (CARDOSO, 2014). Junto de São Paulo e Minas Gerais, o Rio Grande do Sul fazia parte dos três estados com maior concentração de votos para o partido (CALIL, 2011).

Quadro 1: Quadro dedesempenho eleitoral do PRP na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul 1945-1965

Legislatura	1947-1951	1951-1955	1955-1959	1959-1963	1963-1967
Nº de cadeiras	4	4	4	3	3
Nº de votos	46.783	53.861	61.218	71.958	79.071
% de votos	8,42	7,48	7,3	5,92	-

Fonte: As eleições. SINTESE (1994) e TRE-RS disponível em: <http://www.tre-rs.jus.br/>, acesso em: 05/10/2018.

O Quadro 1 demonstra, de forma mais prática, o crescimento eleitoral do partido ao longo das 5 eleições, pulando de 46.783 votos na 1ª legislatura para 79.071 na 5ª legislatura, crescendo todos aqueles que concorreram pela legenda (eleitos, suplente e demais atores que não obtiveram porcentagem significativa, mas que somaram votos). Embora o número de eleitos seja pequeno, o total de candidatos que concorriam era bastante expressivo, passando de cinco (1947) para 29 (1963), demonstrando o progressivo crescimento do partido, em nível legislativo⁵.

⁵Nas eleições de 1947, que marcam o retorno dos partidos e da competição eleitoral, o PRP, até aquele momento passava por um processo de estruturação e formação desde sua fundação em 1945, conquanto, inaugurou as eleições no estado com um número expressivo de votos e cadeiras obtidas, muito próximas ao quadro do Partido

Segundo Calil (2011), após a primeira experiência eleitoral em 1947, o partido procurou a construção de novas redes, estabelecendo diretórios municipais e regionais “em um processo de interiorização de sua estrutura organizativa” (CALIL, 2011, p. 354). Chegando ao final de 1946 com quase 800 diretórios em todos os estados brasileiros, sendo 64 somente no Estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 2: Eleitos pelo PRP a Deputado Estadual entre 1945-1965

Legislatura	1947-1951	1951-1955	1955-1959	1959-1963	1963-1967
1	W. Metzler (10.058)	Guido Mondim (6.772)	Alberto Hoffmann (5.538)	Afonso Anshau (12.475)	Alberto Hoffmann (12.199)
2	Luiz Compognoni (6.024)	Nestor Pereira (5.701)	Afonso Anshau (4.652)	Edon Renner (8.666)	Setembrino de Mesquita (5.348)
3	Mauricio Werlang (2.058)	Alberto Hoffmann (5.202)	Onil X. dos Santos (4.284)	Onil X. dos Santos (5.002)	Oscar Westendorf (4.808)
4	HelmuthClos (1.809)	HelmuthCloss (3.223)	Arno Arnt (4.274)	-	-
Total de votos dos eleitos	19.949	20.898	18.748	26.143	22.355

Fonte: As eleições. SINTESE (1994) e TRE-RS disponível em : <http://www.tre-rs.jus.br/>, acesso em: 10/10/2018.

Dos eleitos a deputado estadual, indicado no Quadro 2, percebe-se nomes recorrentes como Alberto Hoffmann nomeado em 3 mandatos. Economista de Ijuí Hoffmann (1920-2014) foi um dos grandes líderes da legenda acumulando cargos eletivos e indicações à administração estadual e federal, e assim como Pedro Afonso Anshau, ocupou a posição de presidente da Assembleia Legislativa entre os anos de 1957 e 1958.

Guido Fernando Mondim (1912-2000) também foi um personagem importante na legenda e assim como a maioria de seus colegas de PRP, teve sua carreira iniciada no partido passando pelos cargos de deputado estadual, prefeito, suplente de deputado federal, senador (1958) e posições na administração estadual. A trajetória percorrida por Mondim aproxima-se

Libertador (PL) que já possuía uma longa trajetória no estado com políticos de larga experiência (BRINGHENTI, 2017).

do médico Wolfram Metzler (1903-1957) e do advogado Luiz Alexandre Compognoni (1913-1981) que iniciaram suas atividades como vereador.

Quanto ao perfil dos eleitos pelo PRP, esses possuíam, em sua maioria, um alto grau de escolaridade com diplomações que variam entre direito, medicina e economia. Cardoso (2014) ainda destaca que entre as principais características desse grupo, predominava a relação com a Ação Integralista Brasileira (AIB), sendo Nestor Pereira um grande exemplo desse perfil, eleito em 1951 foi um dos fundadores do núcleo integralista em Porto Alegre.

Ao longo do período democrático que percorreu a história brasileira entre 1945 e 1964, o PRP converteu-se em um partido de média proporção dentro do RS. Competindo com partidos de longa tradição no cenário gaúcho permaneceu “ativamente integrado no sistema partidário regional, à medida que sua atuação ocorreu em diversos dos processos eleitorais do período” (CARDOSO, 2014, p. 307). Seus representantes possuíam um percurso de atuação expressivo que garantia a manutenção da presença da legenda no jogo político.

A manutenção da presença da legenda também passava pela frequente prática de buscar alianças partidárias. Tido como um partido de extrema direita (CORTÉS, 2007), em diferentes momentos aproximou-se de organizações partidárias que compartilhavam de projetos afinados como o PL, UDN e PSD, apoiando candidatos ou buscando assistência para candidaturas nos municípios espalhados pelo estado⁶.

Próximo aos eventos que articularam o golpe de 1964, o partido vincula-se com o bloco conservador na formação da Ação Democrática Popular (ADP) que tinha, entre outros objetivos, a pretensão de combater a “infiltração” comunista na política, adotando como lema “anticomunista sempre, reacionário nunca”⁷ chegando a contar com mais de 150 parlamentares (SOUZA, 2014).

⁶Uma aliança que chama atenção na história do partido foi a convergência com o PTB de Leonel Brizola para as eleições de governador em 1958, que era visto, por grande parte do partido, como uma oportunidade de alçar cargos importantes na administração do estado. Questionado sobre essa improvável aproximação entre os partidos que até então figuravam em lados opostos das disputas eleitorais, o líder perrepista Alberto Hoffmann pondera “É que se formar uma opinião muito favorável à candidatura do Guido Mondim, e, no momento em que o PTB aceitou a candidatura do Guido Mondim ao Senado, facilitou-se o próprio esquema. E o Brizola tinha sido um dinâmico prefeito de Porto Alegre. Ele oferecia muitas condições para bem governar o Rio Grande do Sul. Então foi feita uma aliança muito positiva. O motivo foi este: a conciliação de programas e de líderes que defendiam esses mesmos programas” disponível em: AIB/PRP-DELFOF-PUCRS. Diversos. Neo-Integralismo. Arquivo pessoal Alberto Hoffmann. Transcrição da palestra feita em comemoração aos 40 anos da fundação do Museu Antropológico Diretor Pestana, Maio de 2001.

⁷Ver mais em: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Ação Democrática Parlamentar (ADP). **Verbetes.** Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbetes-tematico/acao-democratica-parlamentar-adp>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

Do PRP aos partidos do regime: a Arena dos remanescentes

Muitos pesquisadores, ao analisarem a história do quadro de disputas eleitorais no estado do RS, chegaram a conclusão que o caráter polarizado do cenário político gaúcho (entre petebistas e anti-petebistas) facilitou a estruturação dos novos partidos a Arena e do MDB, fazendo com que os remanescentes das legendas extintas se distribuíssem de modo mais “natural” (KINZO, 1988; CORTÉS, 2007; FLACH, 2003). Contudo, pesquisas recentes já demonstram que a formação desses partidos se deu de forma bastante heterogênea, misturando em um mesmo ambiente tradicionais adversários, como também, aproximando aqueles que já possuíam alianças consolidadas (MADEIRA, 2002; SÁ MOTTA, 1996; GRINBERG, 2009).

Os próprios remanescentes do PRP são um exemplo dessas singularidades, que ao mesmo tempo que gesticulavam em prol dos militares e do discurso anticomunista em 1964, estiveram em 1961 em aliança do PTB de Leonel Brizola. Assim, entende-se que a delimitação entre petebistas e anti-petebistas por vezes, pode mascarar essas particularidades que também estavam presentes no cenário gaúcho.

Com a extinção dos partidos em outubro de 1965 pelo Ato Institucional Número 2 (AI-2) muitos perrepistas posicionaram-se em abandonar o cenário político, uma vez que, entendiam que seguir atuando em um partido que não o PRP poderia acabar diluindo as ideias e propostas essenciais do Partido de Representação Popular que agora já não mais existia. Flach (2003) menciona ainda, que alguns líderes até cogitaram seguir em uma organização não oficial para não deixar morrer as ideias do PRP.

Aqueles que optaram por continuar na política e se filiar a um novo partido, escolheram, em sua maioria a Arena⁸, juntamente com os remanescentes do PSD, PL, UDN, PDC e alguns nomes do PTB. A maioria “dos perrepistas aceitou a ideia de que, como os partidos políticos haviam sido extintos, a melhor opção seria eles estarem engajados na Arena” (FLACH, 2003, p. 192) assim, para a manutenção das atividades políticas “era necessário que o PRP estivesse perfeitamente sincronizado com a nova ordem instaurada, ingressando em massa na Arena, com o intuito de até mesmo apresentar um fortalecimento nos governos militares” (idem).

As atividades e alianças estabelecidas pelo PRP às portas do golpe colocavam a legenda em prol daqueles políticos que apoiaram os militares na tomada de poder em 1964, formando uma aliança contra o comunismo forjada na perspectiva de “limpar” o cenário brasileiro da ameaça, como também, pelo que se considerava como uma necessidade de um governo mais afinado com as propostas e ideias conservadoras ao qual o partido se projetava. Esse posicionamento pode ser entendido como um dos fatores explicativos que levaram os ex-PRP em 1965, dado a extensão das legendas, a filiarem-se em sua maioria no partido do governo, a Arena.

⁸Sobre a formação da Arena no estado, ver mais em: Madeira, 20002; Grinberg, 2009.

O Quadro 3 demonstra a projeção dos ex-PRP na Arena no cenário gaúcho, apontando em números, aos resultados eleitorais das 4 legislaturas eleitas sob ditadura.

Quadro 3: Quadro geral dos resultados eleitorais dos ex-PRP na ditadura

Legislatura	42° Legislatura	43° Legislatura	44° Legislatura	45° Legislatura
Nº de cadeiras	3	1	1	1
Nº de votos eleitos	45.721	13.337	15.145	18.163
% votos (eleitos)	8,24	5,43	1,64	-
Nº votos suplentes	7.673	17.071	-	-
Total de votos dos ex-PRP	53.394	30.408	15.145	18.163

Fonte: As eleições. SINTESE (1994) e TRE-RS disponível em: <http://www.tre-rs.jus.br/>, acesso em: 10/10/2018.

Nas duas primeiras legislaturas o número de votos é bastante expressivo, tendo em vista a acirrada disputa no interior do próprio partido (entre lideranças remanescentes do PSD, PL e UND que dividiam grande parte do eleitorado). De quatro eleitos e dois suplentes em 1966 para somente um eleito na legislatura de 1978, com uma diminuição progressiva do número de votos.

Em comparação com os remanescentes do PL, por exemplo, que tiveram somente três eleitos em 1967 chegando na legislatura de 1978 sem nenhum representante (BRINGHENTI, 2017), o PRP teve um quadro bastante positivo com uma média entre as quatro eleições de 23.905 eleitores.

Quadro 4: ex-PRP eleitos durante a ditadura

Legislatura	42°	43°	44°	45°
ELEITOS	Afonso Anshcau (19.585)	Oscar Westendorf (13.337)	Oscar Westendorf (15.145)	Oscar Westendorf (18.163)
	Oscar westendorf (13.835)			
	Setembrino Mesquita (12.301)			

Fonte: As eleições. SINTESE (1994) e TRE-RS disponível em: <http://www.tre-rs.jus.br/>, acesso em: 10/10/2018.

Da eleição da 42ª legislatura até a 45ª em 1978, Oscar Bagrid Westendorf é o único nome recorrente. Descendente de Alemães, Westendorf nasceu em 1922 na cidade de São Lourenço (interior do Rio Grande do Sul) o político iniciou as atividades pelo PRP como vereador de sua Cidade Natal entre 1952 e 1955. Sua estreia na Assembleia Legislativa se deu ainda sob o período anterior ao Golpe de 64, na legislatura de 1963-1967 sendo conhecido como o “deputado das batatas”⁹. Em 1973 foi 4º secretário da mesa diretorial da Arena. No que tange a sua formação profissional, consta que foi comerciante, sem demais informações sobre diplomação. Os dados sobre a atuação e carreira deste deputado são bastante restritos, não contendo nenhuma citação nos verbetes do CBDOC e no site do Memorial do Legislativo.

O comerciante Pedro Afonso Anshau (1925-2011), natural de Cerro Largo, teve somente um mandato na Assembleia Legislativa durante a ditadura. Ao longo de sua carreira política foi eleito vereador de Três Passos pelo PRP em 1951 e concorreu ao cargo de deputado estadual no pleito de 1955, sendo eleito. Em outubro de 1962 elege-se ao cargo no Congresso Nacional pela aliança partidária ADP. Em 1964 chegou, inclusive, a ser vice-líder do PRP na Câmara Federal e em 1973 2º vice-presidente da mesa diretorial da Arena. Após o mandato de deputado estadual, na 42ª legislatura, encerra sua carreira política, passando a se dedicar a assessoramento de seguros a empresas privadas.

O advogado Antônio Setembrino Mesquita iniciou sua carreira elegendo-se suplente ao cargo de deputado estadual. Entre 1959 e 1961 foi prefeito de Arroio do Meio e membro do diretório regional do PRP. Como deputado estadual, foi eleito duas vezes, uma antes e outra após a extinção dos partidos. Em entrevista à Agência de Notícias ALGRS, Mesquita lembra de sua atuação na Assembleia como um período importante, atribuindo grande relevância aos votos recebidos pelos Colonos e operários que o conduziram para os cargos eletivos (MARCHAND, 2007).

Quadro 5: Dados biográficos dos ex-PRP

Deputado Estadual	Data de nasc.	Cidade natal	Profissão	Ensino Superior	Primeiro cargo	Primeiro cargo pelo PRP
Afonso Anshau	1925	Cerro Largo	Comerciante	Não	Vereador	Sim
Oscar Westendorf	1922	São Lourenço	Comerciante	Não	Vereador	Sim
Setembrino Mesquita	-	São José	Advogado	Sim	Prefeito	Sim

Fonte: As eleições. SINTESE (1994) e TRE-RS disponível em: <http://www.tre-rs.jus.br/>, acesso em: 10/10/2018.

⁹Ver mais em: GRANZOW, 2009.

Dentre as ocupações, Cardoso (2009) aponta que os ex-PRP possuíam uma origem sócio ocupacional bastante variada, com altos níveis de diplomação, como o advogado Setembrino Mesquita. Anshcau e Westendorf também possuem uma ocupação bastante comum entre os perrepistas, como comerciante, porém não possuem formação superior. O início da carreira também é um indício importante para medir a atuação e projeção dos políticos, e no caso dos analisados ambos possuem experiência e socialização em cargos como vereador e prefeito. O cargo de vereador, segundo Miguel (2003), ocupa a base de posições eletivas de menor prestígio entre os políticos, sendo via de regra preterido por aqueles que cogitam alçar cargos maiores como deputado estadual ou prefeito de alguma cidade de grande porte.

Conclusão

Com a extinção do Partido de Representação Popular em 1965, muitos de seus representantes continuaram e buscaram na nova formação partidária um abrigo para as intenções políticas. No caso do quadro de disputas do Rio Grande do Sul, verificou-se que escolheram, em sua maioria, pelo partido do regime a Arena. Os que seguiram na disputa pelo cargo de deputado estadual, tiveram uma projeção reduzida em comparação com o período de existência do PRP, que antes conseguia eleger uma média de 4 a 3 nomes. Entre 1965 e 1979 somente Oscar Bagrid Westendorf conseguiu se manter no cargo, sendo um dos remanescentes da legenda que manteve a manutenção da carreira política restrita ao estado; enquanto que Pedro Afonso Anshau passou a concorrer a deputado federal e Antônio Setembrino Mesquita abandonou a vida pública.

A troca geracional, a ambição por novos cargos para além dos limites do estado e a fragilização da influência e poder das elites provenientes do PRP podem ser indícios que expliquem esse quadro. Com a formação da Arena, as antigas lideranças políticas convergiram para um mesmo cenário de disputas, que contava com políticos de longa trajetória e projeção. E para os ex-PRP, que provinham de um partido de média proporção, o acirramento de disputas já se dava no interior da legenda quando tinha de pleitear um espaço para chegar a disputar um cargo.

A construção do banco de dados e o tipo de análise escolhida, ajudam a demonstrar de forma descritiva quem eram os remanescentes do antigo PRP que figuraram entre os representantes do legislativo estadual do Rio Grande do Sul, assim como, o desempenho eleitoral no estado. Auxiliando no mapeamento do quadro de disputas e representação política durante a ditadura civil-militar.

Além disso, o artigo também procurou destacar a história de formação e projeção do partido no RS, tendo em vista que o referente esse é um tema encontra-se ainda pouco explorado pela literatura de partidos, representação e elites políticas. Desta forma, preocupando-se em privilegiar o papel de legendas ainda pouco exploradas, além de destacar

as características de seus membros pertencentes, objetivou-se também auxiliar, por fim, na contribuição para o preenchimento de uma lacuna bibliográfica, além de fornecer subsídios para a viabilização de novas pesquisas com o mesmo teor.

Referências

AS ELEIÇÕES no Rio Grande. Edição 197, Porto Alegre: Síntese, 1994.

Assembléia Legislativa - Estado do Rio Grande do Sul. Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul. **Quadro de Legislaturas.** Disponível em:

<<http://www2.al.rs.gov.br/memorial/Informa%C3%A7%C3%B5esParlamentares/Legislaturas/tabid/3543/Default.aspx>>. Acesso em: 20, Ago. 2018.

BERG, Oscar; BRINGHENTI, Taiane; CARDOSO, Suliane. Entre Arena e MDB: análise das trajetórias dos remanescentes do Partido Libertador frente à ruptura democrática de 1964.

Revista Paraná eleitoral, Curitiba, v. 4, n. 3, p.473-496, 2015.

BRINGHENTI, Taiane. Os Ex-libertadores no contexto bipartidário: Arena ou MDB. Análise a partir do estado do Rio Grande do Sul. 9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política - ALACIP, Montevideo, 2017, **Anais do congresso**, Montevideo, 2017. Disponível em : <

<http://www.congressoalacip2017.org/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoNTToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSzZPIjtzOjQ6IjE5MzQiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiZjcxMTIIZjhjMDA3ZjZkNmFIZWE5ZWxMjNiYmFjMGMiO30%3D>> acesso em : 05 de novembro de 2018.

CALIL, Gilberto Grassi. **O Integralismo no Pós-Guerra: a formação do PRP (1945-1950).** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **O Integralismo no processo político brasileiro** - o PRP entre 1945 e 1965: Cães de Guarda da Ordem Burguesa. 2005. 819 f. Tese (Doutorado em História) - Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em História UFF/UNIOESTE, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005

_____. **Integralismo e Hegemonia burguesa: a intervenção do PRP na política brasileira (1945-1965).** Cascavel: Edunioeste, 2010.

_____. Partido de Representação Popular: estrutura interna e inserção eleitoral (1945-1965). **Rev. Bras. Ciênc. Polít.** Brasília, n. 5, p. 351-382, Jul 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

CARDOSO, Claudia do Socorro. **Integralismo no processo político gaúcho: Partido de Representação Popular.** Selbach e autores associados, Jaguarão, 2014.

_____. **Processos eleitorais no Rio Grande do Sul: O PRP e a construção das alianças políticas de 1958-1962.** Edipucrs, Porto Alegre, 2015.

CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. **Do Sigma ao Sigma** : entre a anta, a águia, o leão e o galo - a construção de memórias integralistas. 2007. 415 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). **Dicionário Histórico - Biográfico Brasileiro**. Base de dados integrada do Acervo do CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

_____. Ação Democrática Parlamentar (ADP). **Verbetes**. Disponível em : <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbetes-tematico/acao-democratica-parlamentar-adp>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

CORTÉS, Carlos. **Política gaúcha** (1930-1964). Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FLACH, Ângela. **“Os vanguardeiros do anticomunismo”**: o PRP e os perrepistas no Rio Grande do Sul (1961-1966). Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GRANZOW, Klaus. **Os pomerados sob o cruzeiro do Sul**: colonos alemães no Brasil. Arquivo Público do estado do Espírito Santo, Vitória, 2009.

GRINBERG, Lucia. **Partido político ou bode expiatório?** Um estudo sobre a Aliança Renovadora Nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

KINZO, Maria D’Alva. **Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB, 1966-1979**. São Paulo: Vértice, 1988.

_____. **Representação política e sistema eleitoral no Brasil**. São Paulo: Símbolo, 1980.

MARCHAND, Jussara. Antonio Mesquita: “O prédio velho me recebeu quando eu ainda era moço”. **Agência de notícias ALRS**, Porto Alegre, 21, dez, 2007. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/noticias/ExibeNoticia/tabid/5374/IdMateria/192033/language/ptBR/Default.aspx>>. Acesso em: 22 de agosto de 2018.

MIGUEL, Luis Felipe. Capital político e carreira eleitoral : algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 20, p. 115-134, jun. 2003.

PALESTRA feita em comemoração aos 40 anos da fundação do Museu Antropológico Diretor Pestana, Maio de 2001. Disponível em : AIB/PRP-DELFOF-PUCRS. Diversos. Neo-Integralismo. Arquivo pessoal Alberto Hoffmann. Acesso em : 03 de março de 2018.

RODRIGUES, Leôncio. **Mudanças na classe política brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

ROLLENBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz. **A construção social dos regimes autoritários**. São Paulo: Civilização brasileira, 2010.

SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. A formação do MDB e a influência do quadro partidário anterior. **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], n. 06-07, p. 201-212, dez. 1996. ISSN 1678-9873. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39350>>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

SOARES, Debora; ÉRPEN, Juliana (org). **O Parlamento Gaúcho: da Província de São Pedro ao Século XXI**. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SOUZA, Tiago Nogueira. Ação democrática parlamentar: anticomunismo e democracia no debate político brasileiro (1961-1965). In.: **XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS**, 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2014.

Tribunal Eleitoral Regional do Rio Grande do Sul. **Eleições Municipais anteriores a 1990**. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes/eleicoes-municipais-antecedentes-a-1990-1>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

TRINDADE, Héglio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo: Difusão Européia do Livro; Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

_____. **A tentação fascista no Brasil: Imaginário de dirigente e militantes integralistas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O Integralismo nas Águas do Lete: História, Memória e Esquecimento**. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação do Departamento de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

Recebido: 28/09/2018

Aceito: 07/01/2019

Publicado:18/01/2019